

CONSTRUINDO SABERES COM AS MÃOS: UM PROJETO PEDAGÓGICO SOBRE FORMIGAS NO PRIMEIRO ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Paula Ribeiro de Mendonça ¹
Cíntia de Souza Batista Tortato ²

RESUMO

O trabalho apresenta o relato de um projeto pedagógico desenvolvido com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi aproximar o processo de alfabetização da realidade das crianças por meio do estudo das formigas, tema escolhido a partir do interesse manifestado pelos próprios estudantes em situações do cotidiano escolar. A proposta fundamentou-se em uma abordagem sociointeracionista e investigativa, valorizando os conhecimentos prévios, a participação ativa e a aprendizagem construída nas interações. Metodologicamente, foram realizadas rodas de conversa, observação orientada, leitura de imagens, ampliação de vocabulário, atividades de escrita inicial no contexto do Sistema de Escrita Alfabética e produção coletiva de registros. Como culminância, os alunos confeccionaram um formigueiro em papelão, organizado de forma expositiva junto às atividades realizadas, possibilitando a retomada dos conhecimentos construídos e a socialização das aprendizagens. A experiência favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da curiosidade científica, da participação colaborativa e da escrita de palavras significativas, além de estimular reflexões sobre organização, cooperação e trabalho em grupo. Os resultados evidenciaram maior envolvimento dos estudantes, avanços no processo de alfabetização e aprendizagem mais significativa ao relacionar linguagem, ciência e vivências concretas, demonstrando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização, Anos Iniciais, Vigotski, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa um dos momentos mais decisivos da trajetória escolar da criança. É nesse período que se constroem as bases da leitura, da escrita e da compreensão do mundo por meio da linguagem. No entanto, alfabetizar vai muito além de ensinar letras, sílabas e regras ortográficas. Trata-se de possibilitar que a criança compreenda a função social da escrita e perceba que ler e escrever são práticas vivas, presentes em seu cotidiano. Quando a aprendizagem se distancia da

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná I - IFPR, paulinhascully@gmail.com ;

² Professora orientadora: Doutora, UTFPR - PR, cintia.tortato@ifpr.edu.br



realidade dos alunos, corre-se o risco de transformar o processo em algo mecânico, pouco significativo e desmotivador.

Nesse contexto, surge a necessidade de práticas pedagógicas que aproximem o conteúdo escolar da experiência concreta das crianças. O presente trabalho apresenta e analisa o desenvolvimento de um projeto pedagógico realizado com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, cujo tema central foi o estudo das formigas. A escolha do tema não ocorreu de forma aleatória, mas a partir da observação atenta do cotidiano escolar. Durante os momentos de recreio, as crianças demonstravam curiosidade ao observar as formigas no pátio da escola, acompanhando seus trajetos, comentando sobre a organização em fila e questionando como conseguiam carregar objetos maiores que seus próprios corpos.

A curiosidade espontânea dos alunos foi o ponto de partida para a elaboração do projeto. Entende-se que a aprendizagem se torna mais potente quando nasce de uma pergunta genuína da criança. Ao transformar essa curiosidade em objeto de investigação pedagógica, buscou-se integrar diferentes áreas do conhecimento, especialmente Língua Portuguesa e Ciências, promovendo uma abordagem interdisciplinar. O estudo das formigas possibilitou trabalhar oralidade, leitura, escrita inicial, observação científica, registro de informações e reflexão sobre convivência e cooperação.

A proposta fundamenta-se na concepção de que a criança é sujeito ativo do próprio processo de aprendizagem. Ao observar, questionar, registrar e compartilhar descobertas, ela constrói significados e amplia sua compreensão do mundo. A alfabetização, nesse sentido, ocorre em diálogo com a realidade e não isoladamente. Trabalhar palavras relacionadas ao universo investigado, como “formiga”, “folha”, “terra” e “formigueiro”, possibilitou que o processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética estivesse vinculado a experiências concretas e significativas.

Além disso, o projeto buscou valorizar os conhecimentos prévios dos alunos. Antes de qualquer explicação formal, foram realizadas rodas de conversa para que as crianças compartilhassem o que já sabiam ou acreditavam saber sobre as formigas. Esse momento inicial foi fundamental para identificar concepções, levantar hipóteses e orientar o planejamento das etapas seguintes. A escuta ativa do professor permitiu que o percurso pedagógico fosse construído em parceria com a turma, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

A metodologia adotada privilegiou atividades diversificadas e participativas. Foram realizadas observações no pátio da escola, registros por meio de desenhos, produção de listas de palavras, leitura de imagens, exploração de textos informativos adequados à faixa etária e, como culminância, a construção coletiva de um formigueiro em papelão. Essa produção concreta funcionou como síntese do aprendizado e como elemento motivador, pois tornou visível o conhecimento construído ao longo das semanas.

Outro aspecto relevante da proposta foi a valorização do trabalho coletivo. Ao estudar a organização das formigas, as crianças refletiram sobre cooperação, divisão de tarefas e importância do grupo. Essas reflexões foram trazidas para o cotidiano da sala de aula, fortalecendo atitudes de colaboração e respeito mútuo. Assim, o projeto não se limitou à dimensão cognitiva, mas também contribuiu para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Do ponto de vista pedagógico, esta experiência reafirma a importância de práticas que integrem alfabetização e investigação. Quando a leitura e a escrita são trabalhadas em contextos reais, a aprendizagem tende a se tornar mais significativa e duradoura. A criança compreende que escrever serve para registrar descobertas, comunicar ideias e organizar pensamentos. Esse entendimento amplia o sentido da escola e fortalece o vínculo com o conhecimento.



O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições do projeto das formigas para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento integral das crianças do primeiro ano. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar avanços na oralidade e na escrita inicial; (b) compreender como a contextualização do conteúdo influencia o envolvimento dos alunos; e (c) refletir sobre a integração entre alfabetização e formação de valores sociais, (d) construção e produção

A relevância deste estudo reside na possibilidade de evidenciar que práticas simples, quando fundamentadas em escuta sensível e planejamento intencional, podem gerar impactos significativos na aprendizagem. Em um cenário educacional que muitas vezes prioriza resultados imediatos e avaliações padronizadas, é fundamental resgatar a importância de experiências pedagógicas que respeitem o tempo da infância e valorizem a curiosidade como motor do conhecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, e teve como foco principal compreender como as crianças aprendem quando são envolvidas em experiências significativas, que despertam curiosidade e permitem a participação ativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois buscou observar atitudes, falas, descobertas e avanços individuais; descritiva, porque registrou detalhadamente cada etapa do processo; e interventiva, já que não se limitou apenas à observação, mas propôs ações planejadas com intenção pedagógica clara. O projeto aconteceu ao longo de aproximadamente três semanas, respeitando a rotina escolar da turma e sendo integrado às demais atividades do cotidiano.

Desde o início, a proposta foi pensada de forma cuidadosa, considerando a faixa etária das crianças, o momento de alfabetização em que se encontravam e a importância de tornar o aprendizado algo vivo, concreto e prazeroso. O tema escolhido, as formigas, surgiu a partir do interesse demonstrado pelas próprias crianças e também da possibilidade de trabalhar conteúdos de Ciências articulados com leitura, escrita, oralidade e artes.

Organização das Etapas

O trabalho foi organizado em cinco etapas principais, que se complementaram e permitiram um aprofundamento gradual do tema.

1. Levantamento de Conhecimentos Prévios

O ponto de partida foi o projeto “Cinema na Escola”, que já fazia parte das atividades da turma. Aproveitando esse momento, foi escolhida uma animação que abordava, de forma lúdica, a vida das formigas. A exibição do vídeo despertou muitos comentários espontâneos: risadas, perguntas, comparações com situações do dia a dia e até relatos de experiências pessoais.

Após o vídeo, organizou-se uma roda de conversa. Sentadas em círculo, as crianças foram convidadas a falar livremente sobre o que entenderam e o que já sabiam sobre as formigas. Perguntas simples ajudaram a conduzir o diálogo: Como são as formigas? Onde elas vivem? O que elas comem? Elas trabalham? Têm família?

Enquanto as crianças falavam, o professor registrava no quadro as palavras mencionadas. Surgiram termos como “formigueiro”, “folha”, “fila”, “terra”, “rainha”, “trabalho” e “comida”. Esse momento foi muito rico, pois revelou as ideias iniciais da turma, misturando conhecimentos reais com elementos da imaginação. Algumas crianças acreditavam que a formiga rainha usava coroa; outras diziam que as formigas “mandavam” umas nas outras.

Esse levantamento foi essencial para compreender o ponto de partida da aprendizagem. Além disso, permitiu que novas perguntas surgissem naturalmente, criando um



clima de investigação. As hipóteses levantadas não foram corrigidas imediatamente; ao contrário, foram valorizadas como parte do processo de construção do conhecimento.

2. Observação no Espaço Escolar

Na etapa seguinte, buscou-se aproximar o tema da realidade concreta. Durante o recreio, a turma foi organizada em pequenos grupos para observar o pátio da escola. Antes de sair, combinados foram feitos: não mexer nas formigas, não pisar nas trilhas e observar com atenção.

As crianças ficaram encantadas ao encontrar trilhas de formigas próximas às árvores e ao muro. Algumas perceberam que elas andavam em fila; outras notaram que carregavam pedaços de folhas maiores que o próprio corpo. Houve quem apontasse que todas pareciam saber exatamente para onde estavam indo.

O retorno à sala foi marcado por entusiasmo. Na roda de conversa, cada grupo compartilhou o que viu. Algumas falas misturavam observação e imaginação, como a ideia de que em algum lugar ali estava a “rainha com uma coroa”. Em vez de desconsiderar essas falas, a professora mediu a conversa com perguntas que incentivavam descrições mais detalhadas: “Como era a trilha?”, “O que elas carregavam?”, “Vocês viram onde entravam?”

Esse momento ampliou o vocabulário das crianças e fortaleceu a capacidade de observar e relatar. Elas começaram a perceber que observar é diferente de imaginar, embora ambos façam parte do aprender.

3. Leitura e Produção Escrita

Com base nas observações e conversas anteriores, iniciou-se a etapa de leitura e escrita. Foram apresentados pequenos textos informativos e narrativos sobre formigas, adaptados ao nível de alfabetização da turma. A leitura foi feita de forma coletiva, com o professor apontando as palavras e incentivando a participação dos alunos.

Palavras-chave foram destacadas, como “formigueiro”, “rainha”, “operária” e “folha”. As crianças identificavam letras conhecidas, comparavam sons e tentavam ler pequenos trechos. Esse trabalho contribuiu para fortalecer o processo de alfabetização de maneira contextualizada.

Em seguida, realizaram atividades específicas. Uma delas foi a identificação das partes do corpo da formiga: cabeça, tórax e abdômen. Para isso, foi apresentada uma imagem ampliada, ilustrada de forma clara, garantindo que todos pudessem visualizar, inclusive os estudantes da inclusão. A imagem grande facilitou a compreensão e tornou o aprendizado mais acessível.

Cada criança recebeu uma folha com o desenho da formiga e caixas indicativas para escrever o nome das partes do corpo. Algumas copiaram do modelo; outras tentaram escrever com base no som das palavras. Também foram realizadas atividades de separação oral de sílabas, batendo palmas para perceber a divisão das palavras.

Além disso, a turma produziu pequenas frases coletivas, como “A formiga carrega folha” ou “A formiga mora no formigueiro”. A professora escrevia no quadro, e os alunos copiavam ou completavam partes da frase. Todas as atividades respeitaram o ritmo individual de cada criança dentro do Sistema de Escrita Alfabética, valorizando cada avanço, por menor que fosse.

4. Construção do Formigueiro e do Livro de Produção

A etapa mais aguardada foi a construção coletiva de um formigueiro em papelão e a montagem do livro com as produções realizadas ao longo do projeto.

Para o formigueiro, utilizou-se uma caixa grande de papelão como base. A turma foi dividida em grupos: um ficou responsável pela pintura externa; outro pela construção dos túneis internos com massinha; outro pela modelagem das formigas; e outro pela colagem de folhas e detalhes decorativos.



Durante a construção, retomaram-se os conhecimentos adquiridos: “O formigueiro tem túneis?”, “Tem vários espaços por dentro?”, “Onde fica a rainha?” Assim, a atividade manual tornou-se também momento de reflexão.

Já o livro foi produzido com muito cuidado. Cada criança recebeu folhas coloridas já perfuradas. As atividades realizadas foram coladas uma a uma nessas folhas. Para personalizar, cada aluno recebeu miçangas com letras do alfabeto formando seu nome, além de missangas coloridas e barbante de seda.

Eles passaram o fio pelos furos das folhas, colocaram as miçangas e amarraram com atenção. Foi um momento de grande envolvimento e expectativa. Muitos perguntavam quando poderiam levar o livro para casa. Esse livro representava não apenas atividades, mas a memória de todo o processo vivido.

Ao final, o formigueiro foi exposto fora da sala, junto aos registros escritos, desenhos e produções. Esse espaço expositivo permitiu revisitar o conteúdo e compartilhar com outras turmas e familiares, valorizando o trabalho realizado.

5. Registro e Avaliação

A avaliação aconteceu de forma contínua, acompanhando todo o processo. Foram considerados diversos aspectos: a participação nas rodas de conversa, a evolução nas produções escritas, o envolvimento nas atividades coletivas e a capacidade de relacionar observação e registro.

A professora manteve um diário de campo, registrando falas significativas, avanços individuais e desafios percebidos. Esses registros foram analisados posteriormente, permitindo uma reflexão sobre a prática pedagógica.

Mais do que avaliar resultados finais, buscou-se compreender o percurso de cada criança. O projeto mostrou que quando o aprendizado faz sentido e envolve emoção, curiosidade e participação, ele se torna mais significativo. Ao longo dessas três semanas, as crianças não apenas aprenderam sobre formigas, mas também desenvolveram a capacidade de observar, questionar, registrar e construir conhecimento de forma coletiva e prazerosa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a alfabetização nos anos iniciais exige compreender que aprender a ler e escrever não é apenas dominar letras e sílabas, mas construir sentidos. A criança pequena aprende quando participa, pergunta, experimenta e interage. Nesse contexto, trabalhar com o tema das formigas não foi apenas uma escolha didática, mas uma forma de aproximar o conteúdo escolar da vida real dos estudantes.

A abordagem sociointeracionista contribui significativamente para essa compreensão. Para Lev Vigotski (1991), o desenvolvimento da criança acontece nas interações sociais. O autor defende que o aprendizado antecede e impulsiona o desenvolvimento, especialmente quando ocorre em situações mediadas pelo outro. Isso significa que o professor tem papel fundamental ao criar situações desafiadoras e ao mediar o diálogo entre as crianças e o conhecimento. No projeto desenvolvido, as rodas de conversa, a observação coletiva e a construção do formigueiro favoreceram essa interação constante. As crianças não aprenderam sozinhas, mas com o grupo, compartilhando hipóteses, escutando opiniões e reconstruindo ideias.

Outro conceito importante em Vigotski é o de zona de desenvolvimento proximal, que se refere à distância entre aquilo que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que consegue realizar com ajuda. Ao propor atividades de escrita relacionadas a palavras significativas como “formiga”, “folha” e “formigueiro”, o professor atuou como mediador, oferecendo apoio necessário para que os alunos avançassem em seu processo de alfabetização. A aprendizagem, nesse sentido, ocorreu de forma colaborativa e contextualizada.



Além de Vigotski, as contribuições de Paulo Freire também dialogam com a proposta do projeto. Freire (1996) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção. Essa ideia reforça a importância de uma prática pedagógica que respeite a curiosidade da criança e valorize sua experiência. Quando o professor parte de um interesse real dos alunos, como a observação das formigas no pátio, a aprendizagem ganha significado. A alfabetização deixa de ser um exercício mecânico e passa a ser uma prática viva, ligada à realidade.

Freire também destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Antes mesmo de escrever sobre as formigas, as crianças já observavam seu comportamento, percebiam sua organização e construíam explicações próprias. O projeto permitiu transformar essa leitura do mundo em leitura e escrita de palavras, promovendo um movimento natural entre experiência e linguagem.

No campo da alfabetização, é importante considerar também as contribuições de estudiosos como Vigotski e Freire que defendem a escrita como prática social. A aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética precisa estar vinculada a contextos reais de uso da linguagem. Ao escrever palavras relacionadas ao projeto, produzir legendas para desenhos e participar da organização da exposição, as crianças compreenderam que a escrita tem função comunicativa.

A integração entre alfabetização e investigação científica favorece uma aprendizagem mais ampla. O estudo das formigas permitiu desenvolver não apenas habilidades linguísticas, mas também atitudes investigativas, como observar, comparar, registrar e concluir. Essa articulação entre linguagem e ciência amplia o repertório da criança e fortalece sua autonomia intelectual.

Assim, o referencial teórico que sustenta este trabalho reafirma que a aprendizagem acontece na interação, na mediação e na valorização da experiência. Ao unir os princípios defendidos por Vigotski e Freire, o projeto buscou promover uma alfabetização significativa, humana e conectada ao cotidiano, respeitando o tempo e a singularidade de cada criança.

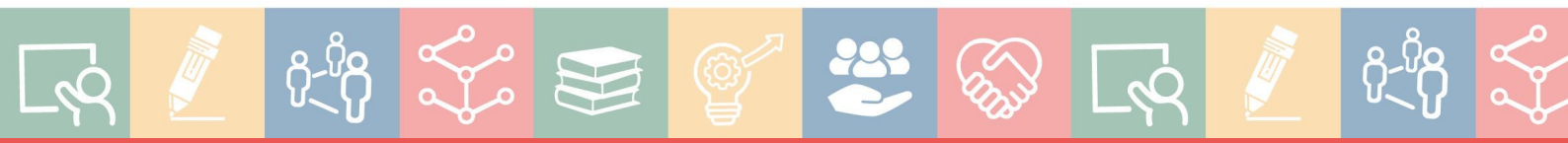
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados ao longo do desenvolvimento do projeto foi organizada a partir da observação das produções das crianças, dos registros em diário de campo e das interações ocorridas durante as atividades. Os resultados foram sistematizados em quatro categorias analíticas: desenvolvimento da oralidade, avanços no processo de alfabetização, fortalecimento da aprendizagem significativa e construção de valores sociais por meio do trabalho coletivo.

a) Desenvolvimento da oralidade e ampliação do repertório linguístico

Desde as primeiras rodas de conversa, foi possível perceber que o tema despertava interesse genuíno nas crianças. Inicialmente, muitas falas eram curtas e baseadas em impressões simples, como “a formiga é pequena” ou “ela carrega folha”. Com a mediação da professora e o estímulo à escuta respeitosa entre os colegas, as falas tornaram-se mais elaboradas. As crianças passaram a descrever com mais detalhes o que observaram no pátio, utilizando termos como “fila”, “trilha” e “comida”.

Esse avanço na oralidade confirma a importância da interação social no desenvolvimento da linguagem, como destaca Vigotski (1991). Ao compartilhar suas observações e ouvir as dos colegas, os alunos ampliaram seu repertório e reorganizaram suas próprias ideias. A fala deixou de ser apenas espontânea e passou a assumir caráter mais reflexivo. O ambiente de diálogo favoreceu a construção coletiva do conhecimento e fortaleceu a confiança para se expressar diante do grupo.



b) Avanços no processo de alfabetização

No que se refere à escrita, observou-se evolução significativa na relação entre sons e letras. Palavras trabalhadas no contexto do projeto apresentaram maior estabilidade na grafia quando comparadas a exercícios descontextualizados realizados anteriormente. Termos como “formiga”, “folha” e “terra” apareceram nas produções com maior correspondência fonética.

Esse resultado reforça a ideia de que a aprendizagem da escrita se fortalece quando vinculada a contextos significativos. Ao escrever palavras que faziam parte de sua experiência concreta, as crianças demonstraram maior compreensão da função social da escrita. Conforme defendido por Freire (1996), aprender a ler e escrever implica compreender o mundo e atribuir sentido às palavras. O projeto permitiu exatamente esse movimento: da observação da realidade para sua representação escrita.

Além disso, percebeu-se avanço na organização espacial da escrita, no uso de espaçamento entre palavras e na direção correta do traçado. Esses aspectos indicam consolidação progressiva de elementos do Sistema de Escrita Alfabética, trabalhados de forma integrada ao tema.

c) Aprendizagem significativa e envolvimento

Outro aspecto relevante foi o nível de envolvimento demonstrado pelos alunos. O interesse manteve-se constante durante as semanas de desenvolvimento do projeto. A expectativa pela construção do formigueiro em papelão mobilizou a turma e fortaleceu o compromisso com as atividades anteriores.

A exposição do formigueiro e dos registros escritos contribuiu para a valorização do processo. As crianças revisitavam o material, explicavam para colegas de outras turmas e demonstravam orgulho pelo trabalho realizado. Esse sentimento de pertencimento fortalece a autoestima e amplia a percepção de que a escola é espaço de produção de conhecimento.

Do ponto de vista pedagógico, esse envolvimento confirma que práticas contextualizadas favorecem a aprendizagem significativa. Quando o conteúdo dialoga com a realidade da criança, o interesse deixa de ser imposto e passa a ser construído coletivamente.

d) Cooperação e construção de valores sociais

A construção coletiva do formigueiro revelou também aspectos importantes relacionados à convivência. Durante a divisão das tarefas, observou-se cooperação espontânea e ajuda mútua. Algumas crianças auxiliaram colegas com mais dificuldade, demonstrando compreensão de que o trabalho só seria concluído com a participação de todos.

Esse comportamento dialoga com o próprio objeto de estudo. Ao observar a organização das formigas, os alunos refletiram sobre trabalho em grupo e responsabilidade compartilhada. O aprendizado ultrapassou o campo cognitivo e alcançou dimensões sociais e emocionais.

A experiência demonstrou que o ensino pode integrar conteúdos acadêmicos e formação humana. A alfabetização ocorreu juntamente com o desenvolvimento de atitudes de respeito e colaboração, mostrando que aprender envolve também conviver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida ao longo do projeto evidenciou que a alfabetização ganha maior consistência quando está conectada a vivências concretas e significativas para as crianças. O estudo das formigas mostrou que é possível transformar um interesse simples, surgido espontaneamente no cotidiano escolar, em uma proposta pedagógica estruturada, intencional e capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento. Ao aproximar linguagem, ciência e valores sociais, o trabalho rompeu com a fragmentação tradicional dos conteúdos e favoreceu uma aprendizagem mais contextualizada e participativa.



Os resultados observados ao longo do processo indicaram avanços importantes na oralidade, na escrita inicial e no envolvimento dos alunos nas atividades propostas. As rodas de conversa fortaleceram a capacidade de argumentar, ouvir o outro e organizar ideias de maneira mais clara. No campo da escrita, percebeu-se maior segurança na relação entre sons e letras, ampliação do repertório vocabular e melhor compreensão da função social da linguagem. Esses avanços não ocorreram de forma isolada, mas integrados a um contexto investigativo que estimulou a curiosidade e a reflexão.

A construção coletiva do formigueiro, enquanto atividade culminante, representou mais do que um recurso didático; tornou-se símbolo do percurso vivido pela turma. O trabalho manual, aliado à observação e ao registro das descobertas, contribuiu para consolidar aprendizagens e fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo. As crianças demonstraram orgulho ao apresentar o projeto para outras turmas e para a comunidade escolar, o que reforçou a autoestima e o reconhecimento do próprio esforço.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento de atitudes relacionadas à cooperação e ao respeito mútuo. Ao estudarem a organização das formigas, os alunos refletiram sobre trabalho em equipe, divisão de tarefas e responsabilidade compartilhada. Essas reflexões foram incorporadas à rotina da sala de aula, promovendo um ambiente mais colaborativo. Assim, o projeto ultrapassou os limites da alfabetização formal e contribuiu para a formação integral dos estudantes.

A experiência também evidenciou a importância de considerar o interesse infantil como ponto de partida para o planejamento pedagógico. Quando o professor observa atentamente o cotidiano e transforma curiosidades em oportunidades de aprendizagem, cria-se um ambiente mais significativo e motivador. A metodologia investigativa adotada mostrou-se eficaz ao articular observação, diálogo, registro e produção concreta, favorecendo uma aprendizagem ativa e participativa.

Além dos impactos diretos na turma, o projeto alcançou repercussão mais ampla no contexto escolar. Seu desenvolvimento gerou desdobramentos que culminaram na ampliação da proposta para outro projeto da escola, o “Projeto Literário”, fortalecendo a integração entre práticas de leitura e investigação. A iniciativa ganhou visibilidade junto à Secretaria Municipal da Educação (SME), que reconheceu a relevância da experiência e sua contribuição para o fortalecimento das ações do PIBID na instituição. Esse reconhecimento reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras e fundamentadas, capazes de dialogar com políticas públicas educacionais.

Diante dos resultados apresentados, sugere-se que novas práticas pedagógicas explorem outros elementos do cotidiano das crianças, ampliando as possibilidades de integração entre alfabetização e investigação científica. Trabalhar com temas próximos da realidade infantil pode favorecer não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação de sujeitos críticos, curiosos e participativos.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio, à colaboração e ao envolvimento de diversas pessoas que contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento do projeto. Em primeiro lugar, expressamos nossa sincera gratidão às crianças do primeiro ano, protagonistas desta experiência, que com sua curiosidade, entusiasmo e participação ativa deram sentido a cada etapa do percurso. Foram elas que, com perguntas simples e olhares atentos, transformaram pequenas formigas em grandes oportunidades de aprendizagem.



Agradeço também à professora regente da turma, pela abertura ao diálogo, pela confiança e pela parceria constante durante o planejamento e a execução das atividades. Sua disponibilidade em compartilhar experiências e permitir a construção conjunta das propostas foi fundamental para o sucesso do projeto.

A minha gratidão se estende à equipe gestora da escola, que apoiou a iniciativa desde o início, oferecendo suporte e incentivando práticas pedagógicas inovadoras. O ambiente acolhedor e colaborativo da instituição foi essencial para que o trabalho se desenvolvesse de maneira plena.

Reconhecemos ainda a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que proporcionou vivências formativas enriquecedoras e possibilitou a articulação entre teoria e também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa, fundamental para a realização das atividades e para a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LABORATÓRIO KIDS. Meu diário da natureza., s.d. Material didático ilustrado sobre observação da natureza, insetos e biodiversidade.

